



Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Departamento de Filosofia

Campus Universitário Trindade - CEP: 88040/900 -C.P.: 476

Tel.: 331-9248 - Fax: 331-8808 - E-mail: wfil@cfh.ufsc.br

***DISCIPLINA FILOSÓFICA OPTATIVA
ESTÉTICA I – FIL 51271***

I – DESCRIÇÃO DO CURSO

Por meio de aulas expositivas e do estudo dirigido i) dos textos estéticos de Maurice Merleau-Ponty, destacadamente, *A dúvida de Cézanne*, ii) das cartas de Paul Cézanne, iii) da literatura de comentadores da obra de Cézanne e, finalmente, iv) da literatura de críticos da interpretação merleau-pontyana de Cézanne, pretendo apresentar as seguintes teses:

- 1- O “comentário” merleau-pontyana da crítica que simbolistas e acadêmicos dirigem a Cézanne é, ao mesmo tempo, a defesa de um conceito de “gênio”, em que “tradição” e “originalidade”, “história” e “liberdade” aparecem solidarizados.
- 2- A criação “estética” – à qual vivemos primeiramente na experiência “sensível” e a que o artista retoma na obra de arte – é autônoma na consecução de seu próprio “sentido”.
- 3- A consecução de um “sentido” estético enseja um conceito de “liberdade”, em que o passado desempenha um papel fundador, embora não determinante.

II- CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. A Criação

- 1.1 -Diálogo “Cézanne X Émile Bernard”: “classicismo a partir da natureza” ou “naturalismo clássico”?
- 1.2 -Impressionismo e Simbolismo: buscar o “clássico” é “exprimir-se”?
- 1.3 -Visão primordial e expressão artística: arte como experiência retomada?
- 1.4 -Experiência de retomada e intersubjetividade: criação e sedimentação da significação artística

2. A Liberdade

Diálogo “Cézanne X Émile Zola”: qual a relação entre a “experiência de criação” e a “história” de cada qual?

Psicanálise da criação artística: “arqueologia determinista” ou “ilustração (patológica) da expressão”

Teoria merleau-pontyana acerca da liberdade

III – BIBLIOGRAFIA

- BERNARD, Émile. *Souvenirs sur Paul Cézanne*. - Paris: Société des Trente, 1912.
- _____. "Une conversation avec Cézanne", *Mercure de France*, CXLVIII, (551): 372-97, 1º junho de 1921.
- CÉZANNE, Paul. Cartas e citações, In: BARNES, Rachel (org.) *Os artistas falam de si próprios: Cézanne*. Trad. Maria Celeste Guerra Nogueira. - Lisboa: Dinalivro. 1993.
- _____. *Correspondência*. Trad. Antonio de Pádua Danesi. - São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. *Da realidade sem mistérios ao mistério do mundo*: Espinosa Voltaire, Merleau-Ponty. 3.ed. - São Paulo: Brasiliense, 1983
- _____. Merleau-Ponty: Obra de arte e filosofia, In: VVAA. *Artepensamento*. - SP: Companhia das Letras, 1994, pp. 467-92.
- _____. Merleau-Ponty e a noção de obra de arte, In: VVAA. *Doze questões sobre cultura e arte (Seminários)*. - RJ: Funarte, 1984.
- DUARTE, Paulo Sérgio. A dúvida depois de Cézanne. In: VVAA. *Artepensamento*. - SP: Companhia das Letras. 1994. pp. 299 - 317
- ESCOUBAS, Eliane. La question de l'oeuvre d'art: Merleau-Ponty et Heidegger, In: RICHIR, Marc et TASSIN, Etienne [textes réunis par]. *Merleau-Ponty: phénoménologie et expériences*. - Grenoble: Jérôme Millon, 1992, pp. 123-38.
- GIOVANNANGELI, Daniel. Merleau-Ponty: la peinture et l'énigme du corps. *Revue d'Esthétique*. (18): p.211-15, 1994.
- HAAR, Michel. Peinture, perception, affectivité, In: RICHIR, Marc et TASSIN, Etienne [textes réunis par]. *Merleau-Ponty: phénoménologie et expériences*. -Grenoble: Jérôme Millon, 1992, pp. 101-22.
- KAUFMANN, Pierre. De la vision picturale au desir de peindre, *Critique*, (211): 1046-64, decembre 1964.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Liberdade, In: _____. *Fenomenologia da percepção*. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. - SP: Martins Fontes, 1994. - (Coleção tópicos).
- _____. A dúvida de Cézanne, In: _____. *Merleau-Ponty*. Seleção de textos. Trad. Nelson Alfredo Aguilar. 2. ed. - São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Col. Os Pensadores).
- SHIFF, Richard. *Cézanne et la fin de l'impressionisme*. Trad. Jean-François Allain - Paris: Flammarion, 1995.
- STANGOS, Nikos. *Conceitos da arte moderna*. Trad. Álvaro Cabral. 2.ed. - RJ: Jorge Zahar Editor, 1993.
- TAMINIAUX, Jacques. l'Expérience, l'Expression et la forme dans l'itinéraire de Merleau-Ponty, In: _____. *Le regard et l'excédent*, La Haye: Martinus Nijhoff, 1977, pp. 90-115.

DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA DE TRABALHO EM SALA DE AULA

Os cinco pontos do conteúdo programático foram compartimentados em trinta tópicos apresentados no formato de perguntas. A cada encontro semanal (ou nos dois encontros semanais para a turma vespertina), tratar-se-á de duas questões.

Cada aluno responsabilizar-se-á pela apresentação de duas questões ao menos. Cada uma delas deve corresponder a um ponto diverso do programa.

As questões devem ser respondidas por escrito, em duas laudas, conforme as normas técnicas para redação de monografias. O texto deve ter “introdução, desenvolvimento e conclusão”, as citações devem ser todas identificadas e a bibliografia deve ser apresentada.

Antes de entregar as respostas ao professor, o aluno responsável deve apresentá-las aos demais colegas, conforme cronograma da disciplina.

Depois de cada apresentação, os demais alunos devem debater as respostas apresentadas. A participação dos debatedores poderá integrar i) pedidos de esclarecimento a quem se habilitar a responder; ii) apresentação de informações complementares e iii) disputas argumentativas.

O professor presidirá todas as apresentações e discussões, reservando-se o direito de conduzir os assuntos em pauta à problemática descrita no programa.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Durante o semestre, os alunos serão avaliados segundo duas modalidades, cada qual correspondendo a um bimestre letivo.

Na primeira delas, o professor estabelecerá uma nota que corresponda à média do desempenho de cada aluno nas atividades regulares da disciplina. As apresentações dirigidas pelos alunos (duas, no máximo) corresponderão, cada qual, a 25% da nota. A participação como debatedor no conjunto da disciplina representará 50% da nota. Caberá ao professor, exclusivamente, fazer o levantamento e julgar o mérito das participações dos debatedores.

A segunda nota corresponde ao desempenho do aluno na confecção de uma monografia, a ser entregue até a 3ª semana de junho. O tema dessa monografia deve abranger um ou mais pontos (5), ou tópicos (19) do programa.

Durante o semestre, os alunos poderão inscrever-se na agenda de atendimento que o Professor afixará na porta da sala número 3 do Departamento de Filosofia (CFH). O Professor somente atenderá os alunos inscritos.

LISTAGEM DAS QUESTÕES RELATIVAS AOS PONTOS DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O ataque ao prejuízo naturalista do mundo

Sinopse: A clivagem galileana daquilo que - nos fenômenos físicos - apresenta-se como qualidade primária e qualidade secundária desencadeou uma concepção de mundo (como natureza), da qual está excluída nossa subjetividade. Para restituir o papel da subjetividade frente a esse mundo (como natureza), a tradição cartesiana reconheceu para o homem uma capacidade para representar fenômenos de forma necessária. Mas, para tanto, precisou operar uma nova clivagem – agora no âmbito de nossa subjetividade – entre nossa capacidade para representar e nossa experiência particular.

- 1.1 – Qual é o prejuízo naturalista clássico? Em que medida ele está vinculado ao ponto de vista matemático que a física galileana consagrou ao estudar o movimento dos corpos?
- 1.2 Em que termos a noção de “sensação” retrata o ponto de vista naturalista relativamente ao homem?
- 1.3 Em que medida as noções de “associação” e “projeção das recordações” fundam uma epistemologia naturalista?
- 1.4 Qual o vínculo entre a “teoria do juízo” intelectualista e o prejuízo naturalista do mundo?

2 – A experiência como “Campo Fenomenal”

Sinopse: Frente a essas dicotomias e, sobretudo, frente ao anátema que essas dicotomias imputavam à experiência, Merleau-Ponty recorre aos “experimentos” da *Gestaltpsychologie*, da lingüística e da moderna fisiologia para mostrar o contrário do que supunha a tradição cartesiana. Ou seja, para Merleau-Ponty, a experiência é capaz de significar independentemente de nossa capacidade para representar.

- 2.1 – Em que termos as descobertas da fisiologia moderna “desmentem” a tese naturalista de que os fenômenos do corpo-próprio são coordenados por uma função de representação central?
- 2.2 – Em que medida a noção gestaltista de “estrutura” conduz Merleau-Ponty a reconhecer o caráter “criativo” inerente às nossas experiências?
- 2.3 – Qual a crítica merleau-pontyana à noção gestaltista de “estrutura”?
- 2.4 – Qual a leitura que Merleau-Ponty faz do emprego romântico da noção de “experiência da natureza”? Quais os problemas inerentes a esse emprego?
- 2.5 – Qual a leitura que Merleau-Ponty faz do emprego husserliano da noção de “campo fenomenal”? Em que sentido essa leitura resgata a autonomia de nossas experiências no desencadeamento de totalidades ou significações?

3 – Descrição da experiência, expressividade lingüística e ontologia da expressão

Sinopse: Merleau-Ponty propõe-se, então, descrever essa capacidade significativa da experiência, começando pela gênese da própria experiência lingüística. O que o conduz ao conceito husserliano de “signo expressivo” e, a partir dele, ao reconhecimento do corpo como “unidade expressiva”.

- 3.1 – Qual a leitura que Merleau-Ponty faz do emprego clássico da noção de linguagem?
- 3.2 – De que maneira, nos termos de Merleau-Ponty, a linguagem e as significações se relacionam?
- 3.3- Em que sentido Merleau-Ponty pode se propor descrever a significação originária da experiência, sem com isso antecipar – para a experiência – significações conceituais?
- 3.4 - Em que termos a linguagem pode ser considerada ela própria uma experiência?
- 3.5- De que maneira a experiência lingüística desencadeia significações? O que define a expressividade da linguagem?
- 3.5 – Como a fenomenologia husserliana ajuda Merleau-Ponty a definir a relação expressiva?

4 – Expressão como estruturação temporal do Ser

Sinopse: A descrição fenomenológica da expressividade corporal revela a Merleau-Ponty a estrutura eminentemente temporal das diversas significações que, a partir do corpo, nós desencadeamos, seja no âmbito do corpo-próprio, no âmbito do mundo da percepção, ou no âmbito do mundo simbólico.

4.1 – Em que sentido a experiência do corpo próprio pode ser considerada uma relação expressiva? Em que termos podemos definir o hábito como um comportamento expressivo do corpo próprio?

4.2 – Como Merleau-Ponty define a experiência perceptiva e em que sentido pode concebê-la como evento expressivo de nossa existência?

4.3 – Como a noção de expressão ajuda a esclarecer o caráter intersubjetivo de nossos comportamentos simbólicos?

5 - A descrição da temporalidade das significações exprimidas conduz Merleau-Ponty ao reconhecimento de que há, subjacente à cada empreendimento expressivo de nossa existência, um *Cogito* operante, tácito, o rudimento de nossa subjetividade. Mas, se esse é o caso, até que ponto a noção de expressão é assim tão distinta da noção de representação subjetiva?

5.1 – De que maneira Merleau-Ponty define a vivência do tempo? Em que sentido ela pode ser considerada a matriz da expressividade de nossas experiências?

5.2 – Como Merleau-Ponty relaciona a experiência temporal e a experiência de constituição de nossa subjetividade?

5.3 – O que é para Merleau-Ponty o *Cogito* tácito?

5.4 – Em que medida a admissão de *Cogito* tácito vincula Merleau-Ponty à tradição cartesiana?

***CRONOGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO
DOS CONTEÚDOS
DURANTE O SEMESTRE***

Datas	Item do Programa	Questão	Aluno Responsável
01/03	-		- Apresentação do Programa
08/03		1.2 1.3	
15/03		1.4	
29/03		2.1 2.2 2.3	
5/04		2.4 2.5	
12/04		3.1 3.2	
26/04		3.3 3.4	
03/05		3.4 3.5	
10/05		4.1	
17/05		4.2	
24/05		4.3	
31/05		5.1	
07/06		5.2	
14/06		5.3	
21/06		5.4	
28/06		Conclusão do Curso	

